



# A Missão do Batalhão Cuscatlán

Tenente-Coronel Hugo Ângulo Rogel, Força Armada de El Salvador

A MISSÃO DO Batalhão Cuscatlán teve início em 2003, com a decisão do governo do Presidente Francisco Flores que, em 11 de junho do mesmo ano, anunciou a disposição de enviar um contingente salvadorenho ao Iraque, para apoiar as tarefas de manutenção da paz, reconstrução, assistência humanitária e segurança. A proposta apresentada pelo governante, após uma visita de funcionários americanos à região, foi aprovada um mês depois com 48 votos pelos partidos políticos majoritários na Assembléia Legislativa de El Salvador (ARENA, PDC, e PCN).

A Força Armada, por meio do Ministério de Defesa e do Estado-Maior Combinado, cumprindo com a disposição executiva, iniciou os preparativos administrativos e logísticos para formar o Batalhão Cuscatlán.

O objetivo da missão atribuída ao Batalhão Cuscatlán é auxiliar nas áreas de reconstrução e assistência humanitária, apoiando as autoridades locais no processo de restabelecimento da estabilidade e segurança para o bem-estar da população iraquiana, onde for determinado. Uma das tarefas do batalhão é prestar apoio para o adestramento militar das forças militares do Iraque.

A Resolução 1.546 das Nações Unidas (aprovada pelo Conselho de Segurança em sua sessão 4.987, realizada no dia 8 de junho de 2004)

determinou que a soberania do Iraque retornasse a seu povo, por meio de uma autoridade interina, que justifica e ratifica legalmente a participação do Btl Cuscatlán como integrante da coalizão sendo, por conseguinte, autorizado a executar tarefas humanitárias. Além disso, um anexo à Resolução reflete uma petição da autoridade interina do Iraque solicitando a presença da força multinacional por um período indeterminado. El Salvador, membro ativo das Nações Unidas, assumiu a responsabilidade de atender a petição de auxílio pelas nações solicitantes. Daí a presença da sua unidade militar.<sup>1</sup>

## A Composição do Batalhão Cuscatlán

A seleção dos membros para participar do trabalho do Batalhão foi feita por meio de um escrutínio bastante complexo. A seleção foi rigorosa empregando uma lista de voluntários, os quais foram escolhidos por suas habilidades ou áreas de especialização necessárias para a formação orgânica da unidade visando ao cumprimento da missão. Todos os membros do batalhão são voluntários. Por essa razão, ao finalizar a seleção, todos têm a opção de não participar sem nenhuma repercussão no seu status militar. Os membros do batalhão foram submetidos a um exame médico e odontológico, bem como a uma avaliação

psicológica para determinar as condições de cada indivíduo para cumprir as tarefas designadas sem problemas de saúde.

Após aprovados nos exames de saúde, os militares selecionados foram submetidos a um intenso treinamento físico e militar para poderem enfrentar as responsabilidades a eles designadas.



O General Eduardo Mendoza do Exército Salvadorenho do Centro Sul da Divisão Multinacional conversa com um oficial do Exército Iraquiano numa base militar do Iraque perto do acampamento Delta em Al Kut, Iraque. (14 de março de 2006)

Além disso, os membros de cada contingente foram preparados para trabalhar com uma cultura diferente da salvadorenha.

Usualmente, as forças que formam os contingentes são oriundas das unidades regulares da Força Armada de El Salvador, destacando-se o Comando de Engenharia, as Forças Especiais, de Comunicações, de Apoio Logístico, de Saúde, da Brigada de Artilharia, do Regimento de Cavalaria e as diversas Unidades de Infantaria de todo o país. Alguns membros da Força Aérea e da Força Naval foram designados como oficiais de ligação entre os diversos níveis de comando da coalizão nacional desdobrada no Iraque.

## A Participação do Batalhão Cuscatlán no Iraque

A experiência que os militares de El Salvador possuem no combate contra a insurreição foi um fator muito importante e muito contribuiu para a realização bem-sucedida das atividades designadas à unidade. El Salvador, da mesma forma que o Iraque, tem lutado contra uma violenta insurreição. Estima-se que mais de 75 mil salvadorenhos tenham morrido na guerra de contra-insurreição entre 1980 e 1992. Embora as causas da guerra sejam diferentes,

o ambiente vivido pelos militares que participaram nesse conflito é muito parecido com o que ocorre no Iraque.<sup>2</sup>

Todos os comandantes de batalhão que participaram de cada contingente e a maioria dos oficiais designados para cada grupo desdobrado no Iraque tiveram a oportunidade de participar no conflito interno salvadorenho. O valor adicional dessa experiência permite pôr em prática os fatores aprendidos, que marcam muitas vezes a diferença entre o êxito e o fracasso. Esses “fatores” não são ensinados nas escolas nem nos centros de adestramento militar. Eles são a experiência da vida obtida em combate.

Atualmente, o Batalhão Cuscatlán vai enviar o seu sexto contingente, enquanto o quinto contingente supervisiona e conclui um total de 31 projetos de infra-estrutura pública, cujo valor ultrapassa os quatro milhões de dólares. Construíram estradas e pontes, estações para o tratamento de água e restauraram o serviço de eletricidade para um significativo número de famílias nos subúrbios de Al Hilah.

O trabalho foi realizado com a aprovação e apoio do governo local para demonstrar aos residentes que seus líderes têm a capacidade de colaborar mutuamente para ajudar a população.

Também merece ser destacado o adestramento prestado ao 1º Batalhão da 2ª Brigada do Exército Iraquiano.



Foto do Batalhão Cuscatlán

Para realizar os projetos planejados, o contingente salvadorenho se integrou a um Regimento Mecanizado das Forças dos EUA e realizou atividades combinadas com elementos da Guarda Nacional do Estado da Geórgia, também desdobrados no sul do Iraque.



Foto do Batalhão Cuscatlán

O trabalho do Batalhão Cuscatlán é uma atividade de risco, devido às variáveis que não podem ser controladas e podem causar a morte de algum dos seus integrantes. Até a presente data, o batalhão sofreu apenas duas baixas no Iraque.

O desdobramento do sexto contingente foi realizado no dia 10 de fevereiro de 2006, com um total de 360 elementos que formam o batalhão; esse grupo está constituído por oficiais e praças, além do pessoal técnico em áreas de manutenção, engenharia, saúde e outras. Foram também designados outros 20 oficiais para desempenhar algumas funções nos diferentes estados-maiores de Brigada e Divisão.

El Salvador designou também um Oficial General para o trabalho de Executivo da Divisão Multinacional Centro-Sul, um cargo de muita responsabilidade para o trabalho executado pela Coalizão. Esse trabalho representa para El Salvador o reconhecimento à capacidade e à liderança dos oficiais salvadorenhos que conseguiram conquistar o respeito profissional pelo seu nível de comprometimento, capacidade operacional, lealdade aos compromissos adquiridos e um grande espírito de cooperação entre as forças amigas.

### As Lições Aprendidas

- A principal lição é desenvolver-se num ambiente atípico para a maioria dos salvadorenhos envolvidos; com um ambiente diferente, em lugares completamente desconhecidos e condições climáticas diferentes das que estão acostumados.
- A adaptação à cultura muçulmana foi um dos maiores desafios superados.
- O fato de terem conseguido ajudar uma população distante geograficamente de El Salvador

(aproximadamente 13.000 km) no ambiente de conflito atual que aflige o Iraque representa uma incalculável forma de aprendizagem. As ações e procedimentos numa área de combate permitem projetar uma força militar com maior consciência do seu verdadeiro papel numa futura participação que exija a presença da Força Armada do país.

- Além disso, a importância das atividades e a permanência do Batalhão Cuscatlán no Iraque materializam a política exterior de El Salvador.<sup>3</sup>

- El Salvador é um país que cumpre seus compromissos internacionais e atende ao chamado das nações que precisam do seu apoio, em consonância com o mandato da Carta das Nações Unidas da qual El Salvador é signatário. Neste sentido, fica claro que as Forças Armadas, da mesma forma que no passado, estarão prontas para reagir diante de qualquer chamado feito pela sociedade salvadorenha ou a sociedade internacional.



O Ministro de Defesa Nacional de El Salvador, General Alejandro Romero ao lado do General Skrzypczak do Exército Polonês, Comandante do Centro da Divisão Multinacional-MNDC, durante uma cerimônia oficial para comemorar a missão do Exército Salvadorenho no povoado de Al Hillah, Iraque. (17 de maio de 2005).

Os últimos presidentes salvadorenhos enfatizaram a política de cooperação mútua, de acordo com os interesses do país e os interesses de cooperação internacional, consoante a política regional de cooperação mútua em caso de catástrofes, como no caso da Conferência das Forças Armadas Centro Americanas (CFAC). Neste momento, essa organização se encontra na fase de formação de uma unidade multinacional de reação rápida em caso de desastre, capitalizando no esforço de ajuda mútua entre os países

irmãos. Tal é o ambiente vivido no Iraque, onde a colaboração e a participação internacional procuram alcançar objetivos demarcados para um fim comum.<sup>4</sup>

## Futuro do Batalhão Cuscatlán

Um dos desafios mais difíceis que o Batalhão Cuscatlán deverá enfrentar num futuro próximo é incrementar o número de atividades humanitárias realizadas pelos contingentes que o precederam. Tais atividades precisarão ser realizadas num tempo relativamente curto e com certas limitações logísticas, por dependerem muitas vezes do mercado local para a aquisição de suprimentos necessários. Além disso, prevê-se um atraso no calendário de realização dos projetos, devido à mesma incerteza produzida pelo ambiente de instabilidade social e de combate.

Por outro lado, o novo contingente do recém-chegado batalhão começará um novo acampamento a partir do zero. Vários fatores externos deverão ser considerados, dentre eles a vontade da população local, o reconhecimento do território, a aceitação e o respeito dos habitantes. Essa nova base, denominada Acampamento Delta, situa-se na província de Al Kut. Essa província tem 17.153 km<sup>2</sup> de superfície e 964.500 habitantes, dos quais quase 45% estão concentrados na capital. Setenta e dois por cento dos grupos religiosos em Al Kut são compostos por xiitas. Os sunitas representam 19% e os curdos 7%. O restante da população pertence a congregações

minoritárias. Essa distribuição religiosa influirá diretamente no desenvolvimento das atividades do Batalhão.

O batalhão terá que enfrentar outros desafios, tais como a possível falta de entendimento devido à barreira do idioma e procedimentos doutrinários diferentes, além da impossibilidade de realizar tarefas que não correspondam ao mandato executivo de cada país que opera no Iraque.

O Batalhão Cuscatlán se encontra atualmente sob o comando de uma Brigada Polonesa, cujos procedimentos doutrinários e de adestramento talvez não correspondam aos que o contingente salvadorenho possua. O desafio da aquisição de mais inteligência militar permitirá minimizar a ameaça dos grupos rebeldes.

A Divisão Multinacional Centro Sul desdobra no Iraque, da qual o Batalhão Cuscatlán faz parte, não conduz operações ofensivas, as tropas tomam medidas preventivas para manter a lei e a ordem na área de operações. Essas ações incluem patrulhamento armado, pontos de controle, proteção de comboios e a mesma segurança das instalações que muitas vezes redundam em travar combate contra as forças insurretas como consequência de uma situação inesperada.

Muitas vezes, o preço tem sido muito elevado para tornar este mundo melhor, mais unido e mais tolerante. O Batalhão Cuscatlán representa a viva determinação do povo salvadorenho para apoiar àqueles que precisam, fazendo o melhor de si para cumprir o prometido. **MR**

---

## Referências

1. Conselho de Segurança, Resolução 1546 (2004) aprovada durante a sua sessão 4987, celebrada em 8 de junho de 2004. O texto foi anexado à carta dirigida ao Presidente do Conselho pelo Primeiro Ministro do Governo Provisório do Iraque, o Sr. Ayad Allawi, e pelo Secretário de Estado dos Estados Unidos, o Sr. Colin L. Powell. Disponível em: <[www.un.org/UNDOC/GEN](http://www.un.org/UNDOC/GEN)>

2. Publicação do Diário de Hoy, realizada por Jeremy Redmon, estas declarações foram publicadas na edição internacional de 28 de fevereiro de 2006. Disponível em: <[internacionales@elsalvador.com](mailto:internacionales@elsalvador.com)>

3. Os pontos revelantes destacados pela Chancelaria de El Salvador podem ser encontrados no site do Ministério das Relações Exteriores. Disponível em: <[www.rree.gob.sv](http://www.rree.gob.sv)>

4. A página Web da Conferência das Forças Armadas Centro Americanas destaca os trabalhos da Unidade Humanitária e de Resgate da CFAC (UHR-CFAC), cuja tarefa principal será executar operações humanitárias de ajuda de resgate em qualquer país centro americano onde ocorra um desastre natural ou antropogênico para salvar e proteger a vida humana e mitigar os efeitos do desastre. Disponível em: <<http://www.cfac.mil.ni/uhtracti.htm>>

---

*O Tenente-Coronel Hugo Ângulo Rogel é atualmente o Oficial de Ligação de El Salvador na Força Multinacional Iraque em Bagdá. Possui os cursos de pós-graduação pela Escola de Comando e Estado-Maior Dr. Manuel Enrique Araújo em El Salvador e pela Escola de Comando e Estado-Maior Aéreo na Base Aérea Maxwell no Estado do Alabama. Dentre as funções desempenhadas estão a de Comandante do Centro de Educação e Instrução Militar Aeronáutico da Força Aérea Salvadorenha e a de assessor do Gabinete do Ministério de Relações Exteriores de El Salvador.*